



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Quinta - feira, 14 de Novembro de 2024 | Ano V, n.º 329 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Estado moçambicano deve ser responsabilizado pela chacina de inocentes pela Polícia em Namicopo



Bastante conhecido pelo inconformismo perante situações de violação dos seus direitos, o populoso bairro de Namicopo, na província de Nampula, foi, mais uma vez, alvo de violência policial, como aconteceu no ano passado durante os protestos contra a mega fraude nas eleições autárquicas de 2023. Ontem, quarta-feira, a PRM invadiu o bairro e começou a disparar indiscriminadamente contra a população, tendo assassinado seis pessoas, das quais três nas suas residências, ou seja, fora dos pro-

testos em curso contra os resultados eleitorais. No ano passado, durante os protestos, a PRM invadiu aquele bairro, matou cerca de dez pessoas e incendiou o mercado local. Parte das vítimas encontrou a morte em casa. Os agentes que mataram inocentes saíram impunes. O Estado também não foi responsabilizado. O assassinato de seis pessoas em Namicopo revela um padrão de violência sistémico que ganha força devido à cultura de impunidade que caracteriza o Estado moçambicano.



Responsabilização dos polícias e do Estado

A morte de seis pessoas em Namicopo não deve passar impune. O Estado e os seus agentes devem ser responsabilizados. Devem ser responsabilizados também, em relação a três pessoas, uma em Nacala-Porto, uma na Zambézia e uma, mortas ontem no arranque da primeira fase da quarta etapa sobre as manifestações contra fraude, bem como sobre as 40 pessoas assassinadas e centenas de feridos nas três fases anteriores dos protestos.

No contexto da violência policial, a imprensa, que é o principal pilar da informação em tempos de crise, não foi poupada. Dois jornalistas foram agredidos enquanto tentavam documentar a violência que se desenrolava nas ruas de Namicopo, tornando-se vítimas da repressão física e da clara intenção de silenciar a verdade e esconder o que realmente ocorreu. Foram vítimas das acções exacerbadas de violência os jornalistas Valdimiro Amisse (Câmera Man) e o repórter César Rafael, ambos jornalistas da Rádio e Televisão Encontro, uma estação emissora católica

na Cidade de Nampula. Estes jornalistas foram brutalmente agredidos por agentes da PRM à paisana em Namicopo.

O objectivo é o de calar qualquer voz que questiona o resultado eleitoral e eliminar qualquer forma de resistência ou manifestação de descontentamento.

O cenário em Moçambique, do norte ao sul, tornou-se caótico, marcado pela violência estatal, pelo medo e pelo sufoco à liberdade e ao direito de expressão. O assassinato de seis pessoas em Namicopo revela um padrão de violência sistémico que ganha força devido à cultura de impunidade que caracteriza o Estado moçambicano. A morte de seis pessoas em Namicopo não deve passar impune. O Estado e os seus agentes devem ser responsabilizados. Também deve haver responsabilização em relação a três pessoas que totalizaram nove vítimas mortais no dia de ontem, bem como sobre as 40 pessoas assassinadas e centenas de feridos nas três fases anteriores dos protestos.



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

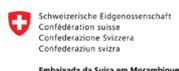
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Yara Carina Lamúgio; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

